

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
ESCOLA DE SAÚDE
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

DESPERTANDO O OLHAR DA ENFERMAGEM PARA OFTALMOLOGIA:
uma proposta de preceptoria no Hospital Universitário Onofre Lopes

DANIELLE CHACON DOS SANTOS BRAZ

NATAL/RN

2020

DANIELLE CHACON DOS SANTOS BRAZ

**DESPERTANDO O OLHAR DA ENFERMAGEM PARA OFTALMOLOGIA:
uma proposta de preceptoria no Hospital Universitário Onofre Lopes**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoria em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Assis
Neves Dantas

NATAL/RN

2020

RESUMO

Introdução: A proposta de elaboração de um plano de preceptoria voltado para atuação da enfermagem em oftalmologia é motivada pela necessidade de desenvolvimento do ensino em serviço, tendo em vista os benefícios que esta interação gera para todos os envolvidos nesse processo. **Objetivo:** Desenvolver um plano de atividades de preceptoria para profissionais de enfermagem no serviço de oftalmologia. **Metodologia:** Projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoriatendo como cenário do projeto de intervenção o serviço de Oftalmologia do Hospital Universitário Onofre Lopese como público alvo alunos da graduação de enfermagem. **Considerações finais:** A implementação de um plano de preceptoria para estes futuros profissionais no setor de oftalmologia, trará benefícios mútuos aos estudantes e aos profissionais do serviço que terão a oportunidade de produção e atualização de conhecimento, sobre atuação de enfermagem nesta especialidade.

Palavras-chave: Preceptoria, Enfermagem, Oftalmologia.

1. INTRODUÇÃO

A partir de 1988, o Brasil vivenciou a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), ao qual compete além de outras atribuições, ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde, como também incrementar em sua área de atuação o desenvolvimento científico e tecnológico, previstos no art. 200 da Constituição Federal.(BRASIL, 1988)

A formação dos profissionais que cuidam do bem estar da população sempre esteve em pauta na área da saúde sendo imprescindível a qualificação para o desempenho de suas funções assistenciais, de gestão, de formação, considerando os diferentes serviços e níveis de atenção. (BOTTI,2008).

Na perspectiva da educação, estão estabelecidas as diretrizes curriculares nacionais para a formação de profissionais de saúde, com perfil e competências orientados pelos princípios e diretrizes do SUS, possíveis de se realizar a partir de experiências de ensino, desenvolvidas em cenários concretos de prática. O exercício da prática profissional em situação de ensino é uma oportunidade valiosa de crescimento para a vivência do profissional de saúde, momento em que o aluno presencia o conhecimento teórico na prática cotidiana e também possibilita ao profissional da assistência incrementar seus conhecimentos práticos com a teoria da academia, sendo essa interação um importante momento de troca e de benefícios mútuos entre serviços e academia. (ANDRADE, 2011)

Nos últimos anos, é crescente a importância atribuída ao profissional que atua nos serviços auxiliando e mediando a formação contribuindo para a ressignificação de práticas e processos de trabalho. Esse profissional é designado como preceptor, tendo um importante papel na formação/apoio dos trabalhadores da saúde ao integrar teoria e a prática. (ALBUQUERQUE, 2008)

O preceptor tem a função de supervisão docente-assistencial por área específica de atuação ou de especialidade profissional, dirigida aos profissionais de saúde com curso de graduação e mínimo de três anos de experiência em área de aperfeiçoamento ou especialidade ou titulação acadêmica de especialização ou de residência, que exerçam atividade de organização do processo de aprendizagem especializado e de orientação técnica aos profissionais ou estudantes, respectivamente em aperfeiçoamento ou especialização ou em estágio ou vivência de graduação ou de extensão (BRASIL, 2005).

Tendo em vista a importância da ampliação do aprendizado prático-teórico aos alunos, a diversificação do conhecimento nas diferentes áreas de atuação do profissional

de enfermagem, na busca pelo atendimento integral à população, uma das áreas de sua atuação em saúde é a Oftalmologia.

Conhecimentos básicos de Oftalmologia são necessários para a prática diária de diversas especialidades médicas devido a frequente relação de doenças sistêmicas que evoluem com envolvimento ocular, além da importância do diagnóstico precoce de muitas doenças oculares. Estudos revelam que 9% dos atendimentos médicos e 5% das urgências são casos relacionados com a Oftalmologia. (JOSÉ, 2007)

A Organização Mundial de Saúde reconheceu que existem 153 milhões de indivíduos cegos no mundo, por erros refracionais não corrigidos: miopia, hipermetropia e astigmatismo. Esse número ultrapassa os 30 milhões, caso se considere os indivíduos com presbiopia (vista cansada). (BRASIL, 2009)

Para além da especialidade médica, outras áreas da saúde como na Enfermagem, acadêmicos, docentes e profissionais assistências desta área podem complementar seus conhecimentos básicos de oftalmologia, atuando para melhoria da saúde ocular da população, prevenção da cegueira, fortalecimento da educação em saúde e maior integração comunidade, universidade e serviços.

Como enfermeira assistencial no serviço de Oftalmologia do Hospital Universitário Onofre Lopes de Natal/RN e, por outras experiências vivenciadas nos serviços de estratégia saúde da família, pude observar que uma parcela considerável da população atendida na atenção primária e terciária, chegam aos serviços de saúde com necessidade de cuidado em saúde para detecção de doenças oculares. A importância da atuação precoce do profissional de saúde a fim de evitar problemas visuais, como também na prevenção da cegueira na população, motivou a pensar estratégias para fortalecer a atenção e qualificação do profissional de enfermagem nesta área. Portanto, considero relevante a elaboração de plano de preceptoria voltado para a atuação da enfermagem em oftalmologia, fortalecendo o exercício da prática profissional em situação de ensino, a fim de contribuir para a formação desses profissionais com um olhar integral nos diferentes problemas de saúde enfrentados pela população.

Diante da problemática apresentada, surgiu a seguinte questão norteadora para esse estudo: como futuros profissionais da enfermagem percebem a sua atuação na área de oftalmologia e como atrair estes estudantes para a prática neste serviço?

2. OBJETIVO

Objetivo Geral

Desenvolver um plano de atividades de preceptoria para profissionais de enfermagem no serviço de oftalmologia.

Objetivos Específicos

- Investigar o conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre a atuação da enfermagem em oftalmologia;
- Identificar potencialidades para a interação de estudantes de enfermagem na prática de cuidado em oftalmologia.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Será um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DE ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O cenário do projeto de intervenção acontecerá no serviço de Oftalmologia do Hospital Universitário Onofre Lopes, sendo o público alvo alunos da graduação de enfermagem. A Oftalmologia pertence à Unidade de Cabeça e Pescoço do Hospital Universitário Onofre Lopes que, além da Oftalmologia, a unidade engloba os serviços de Otorrinolaringologia, Cabeça e Pescoço e Odontologia geral, por meio de atendimento humanizado e de qualidade oferecido aos usuários internos e externos ao hospital.

A estrutura física da unidade localiza-se no primeiro andar do prédio ambulatorial do HUOL e compõe os seguintes serviços de oftalmologia: atendimento ambulatorial e cirúrgico nas subespecialidades de retina, glaucoma, córnea, oculoplástica e catarata. Possui habilitação para o transplante de córnea e esclera. Apresenta uma estrutura física com seis salas para atendimento médico especializado e quatro salas de exames de diagnóstico e terapêutico, uma sala de procedimento e um posto de enfermagem; um centro cirúrgico oftalmológico, com três salas cirúrgicas; quatro salas administrativas para apoio de toda a equipe multiprofissional e a realização

de atividades administrativas inerentes ao funcionamento do serviço, a exemplo do gerenciamento de lista de espera para a cirurgia oftalmológica, o agendamento cirúrgico e o faturamento dos procedimentos cirúrgicos e ambulatoriais do serviço de oftalmologia.

Conforme dados do relatório de produção e faturamento do serviço de oftalmologia do HUOL, no ano de 2019, foram realizados um total de 25.303 consultas de atendimento ambulatoriais e 3.592 cirurgias ambulatoriais.

A equipe que atua no serviço é composta por enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos e residentes de medicina, estes, juntamente com os acadêmicos de enfermagem serão os atores envolvidos neste plano de preceptoria.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Planeja-se, em um primeiro momento, investigar através de um questionário contendo entrevista semi-estruturada, a percepção de acadêmicos de enfermagem sobre a atuação da enfermagem na área de oftalmologia. Este momento possibilitará uma abordagem inicial sobre o conhecimento, interesse e expectativas desses estudantes para ingressarem no estágio supervisionado nesta especialidade.

Será apresentado aos acadêmicos, em um segundo momento, as atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem tanto no ambulatório quanto no centro cirúrgico de oftalmologia. Poderá ser evidenciado a participação da enfermagem no gerenciamento da equipe, consultas de enfermagem, atividades de educação em saúde, programação de mapas cirúrgicos, administração de medicamentos, orientações pré e pós-transplante de córnea, preparo do paciente para exames como retinografias, panfotocoagulação retiniana como também a realização de exames por parte da enfermagem como é o caso do exame do campo visual (campimetria computadorizada), além da assistência de enfermagem ao paciente que vem para procedimentos cirúrgicos ambulatoriais diversos como cirurgias de catarata, retina, glaucoma, transplante de córnea, exérese de pterígio, biópsias, oculoplástica, dentre outras.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Situações potencialmente capazes de fragilizar a operacionalização deste plano de preceptoria seria a elevada demanda de atendimentos no serviço, com concentração de muitos profissionais de saúde do setor, juntamente com pacientes e acompanhantes (que são importantes no momento do atendimento já que muitos pacientes têm déficits visuais ou são idosos e crianças), todos concentrados em um ambiente físico que se torna restrito para comportar a demanda, pois concentra uma sala de aula para residência médica, consultórios médicos e diferentes salas de exames, e que ainda é fluxo de acesso de todos

os profissionais que precisam ingressar no centro cirúrgico. Procedimentos operacionais padrão de enfermagem para os serviços de oftalmologia ainda estão em fase de desenvolvimento, como também uma efetiva implementação da sistematização da assistência de enfermagem no setor.

Condições que podem fortalecer a execução do projeto é a oportunidade de estágio supervisionado no principal serviço público de oftalmologia do Estado, inserido em um Hospital Universitário, com o engajamento da equipe médica especializada disposta a contribuir para o conhecimento da equipe, além da oportunidade de vivenciar as diversas possibilidades de atuação da enfermagem na área.

3.4 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Estratégias que poderão ser utilizadas para avaliar o processo de implantação do plano de preceptoria seria inicialmente traçar uma avaliação diagnóstica sobre a percepção e as expectativas dos estudantes de enfermagem sobre sua atuação na área, utilizando para isso resultados de entrevistas que serão realizadas com eles até o primeiro semestre do ano seguinte.

É importante estipular prazo para a conclusão dos procedimentos operacionais padrão de enfermagem do setor, que encontram-se em fase de desenvolvimento, e que poderão ser concluídos até o primeiro trimestre do ano, a fim de contribuir para melhor assistência de enfermagem no setor.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em oftalmologia necessita de um ambiente com tecnologia e profissionais capacitados, a diversificação do conhecimento ainda na academia sobre as

diferentes áreas de atuação do profissional, possibilita maior confiança, preparo e motivação para sua atuação na prática assistencial. No setor de oftalmologia ainda não foi implementado a preceptoria para a enfermagem, a dinâmica do serviço sobrecarregada pela elevada demanda atendimento no setor nos desafia a lançarmos constantes estratégias para otimizar o tempo dedicado para a interação ensino-serviço, fluxo de atendimento e organização dos procedimentos no setor. A implementação de um plano de preceptoria para estes futuros profissionais no setor de oftalmologia, trará benefícios mútuos aos estudantes e aos profissionais do serviço que terão a oportunidade de produção e atualização de conhecimento, sobre atuação de enfermagem nesta especialidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Verônica Santos et al. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 32, v. 3, p. 356–362, 2008.

ANDRADE, Selma R. et al. **Educação permanente em saúde: atribuições e deliberações à luz da política nacional e do pacto de gestão**. O mundo da saúde, São Paulo: 2011

BOTTI, S. H. O; REGO, S. Preceptor, Supervisor, Tutor e Mentor: Quais são seus papéis? **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 363–373, 2008

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Título VIII – da ordem social; capítulo II – SEÇÃO II, da saúde. Art. 200. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 1.111/GM, de 5 de julho de 2005**: Fixa normas para a implementação e a execução do Programa de Bolsas para a Educação pelo Trabalho. Diário Oficial da União, Brasília, n. 129, 7 de julho de 2005

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na Escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Caderno de Atenção Básica n 24. 93p.

Kara-José N, Rodrigues MLV, Gahnem CC, Carvalho KMM, Medina N. Plano nacional de prevenção da cegueira. In: Conselho Brasileiro de Oftalmologia. **Anais do VII Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira**; 2-4 out 1986; Porto Alegre, RS. Porto Alegre: Globo; 1986.

KARA JOSÉ, Andrea C.; et al. **Ensino extracurricular em Oftalmologia – grupos de estudos/ligas de alunos de graduação**. Revista Brasileira de educação médica. V 31 n 02. Rio de Janeiro 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022007000200007&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em 01 de Agosto de 2020